

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 01 de abril de 2024 às 08h01*  
*Seleção de Notícias*

## CNN Brasil Online | BR

Direitos Autorais

**Por que Kim Kardashian está sendo processada por móveis 'falsificados' ..... 3**

## Fator Brasil - Online | BR

Marco regulatório | INPI

**Os desafios para padronizar tecnologias e patentes no Brasil ..... 5**  
CANAL

## Por que Kim Kardashian está sendo processada por móveis 'falsificados'



Artista e escultor, Donald Judd era conhecido por seus designs minimalistas

A estética frequentemente polêmica do design de interiores de Kim Kardashian está sob novo escrutínio. O espólio do artista contemporâneo minimalista Donald Judd entrou com uma ação judicial contra Kardashian nesta semana, alegando que a magnata da moda e da beleza promoveu "imitações baratas" de seus designs de móveis.

A base do processo é um vídeo de 2022 que Kardashian postou no , no qual ela faz um tour guiado pelos escritórios de sua então nova empresa de maquiagem, Skkn by Kim. (O vídeo, que o processo alegou ter recebido cerca de 3,7 milhões de visualizações, aparentemente se tornou privado após a ação judicial.)

Ao elogiar o design minimalista de seu escritório, Kardashian elogia especificamente uma mesa de madeira elegante e grande com um conjunto de cadeiras combinando que são perfeitamente dimensionadas para deslizar por baixo - criando uma peça que se parece menos com uma mesa de jantar e mais com uma escultura brutalista.

Vídeo de Kim Kardashian mostra mesa de seu escritório / Reprodução/Artista e escultor, Judd era conhecido por seus designs minimalistas, enfatizando

formas inteiras limpas e materiais industriais. Conforme aparecem no vídeo, a mesa e suas cadeiras correspondentes no escritório de Kardashian lembram a famosa mesa e cadeira 84 La Mansana de Judd - peças que se tornaram icônicas entre designers de móveis e colecionadores desde que foram produzidas pela primeira vez em 1982.

A Fundação Judd ainda fabrica e vende esses móveis, embora eles tenham um custo: a mesa custa US\$ 90 mil, enquanto as cadeiras custam US\$ 9 mil cada. Mas os produtos de Kardashian não eram peças autênticas, escreveu a Fundação Judd no processo movido na quarta-feira contra Kardashian e Clements Design, a empresa de design de interiores com a qual ela trabalhou no projeto do espaço de escritórios Skkn. (E mesmo que fossem, a fundação "proíbe categoricamente os clientes de usar móveis Donald Judd comprados para fins promocionais e de marketing", afirma em seu processo judicial.)

A fundação está alegando violação de marca registrada, violação de **direitos** autorais, concorrência desleal, propaganda enganosa e falso endosso dos itens falsificados. "Os consumidores que assistiram ao vídeo ou leram a cobertura da mídia foram induzidos ao erro de acreditar que as mesas e cadeiras da Sra. Kardashian eram peças autênticas de Donald Judd", afirma a fundação no documento.

Ela está buscando os lucros que argumenta que Kardashian e Clements Design obtiveram com o uso do nome de Judd. A Clements Designs, de acordo com o processo judicial, disse que nunca alegou que as mesas e cadeiras eram peças autênticas de Judd e instruiu a fundação a resolver a questão com Kardashian.

Em comunicado fornecido à CNN, a empresa de design disse que as peças que produziu para o escritório de Kardashian tinham "diferenças importantes ób-

Continuação: Por que Kim Kardashian está sendo processada por móveis 'falsificados'

vias" em relação aos designs de Judd. "O advogado anterior da Fundação Judd reconheceu essas diferenças e, desde então, não temos notícias delas há mais de um ano e agora estamos sendo surpreendidos por uma ação judicial", dizia a declaração da Clements Design.

"Foram feitos esforços para resolver esta questão amigavelmente na altura e a Fundação Judd não estava disposta a chegar a um acordo em termos razoáveis. Essas afirmações não têm absolutamente nenhum mérito." Para adicionar ainda mais insulto, as imitações de Kardashian também eram, afirma o processo, aparentemente feitas de madeira compensada - um material que a Fundação Judd não autoriza.

"Essas imitações de baixa qualidade disfarçadas de mesas e cadeiras autênticas de Donald Judd prejudicam a marca Donald Judd", argumenta o processo. "Os consumidores verão as imitações baratas e associarão erroneamente as peças de baixa qua-

lidade à marca Donald Judd", afirma o processo.

A fundação alegou que também se ofereceu para substituir as mesas e cadeiras falsificadas por peças autênticas com desconto se Kardashian se retratasse e editasse o vídeo, afirma o processo.

Representantes de Kardashian se ofereceram para promover a Fundação Judd em uma postagem nas redes sociais, que a fundação rejeitou, e também se ofereceram para retratar a legenda do vídeo, mas não removê-lo, afirma o processo. Kardashian não respondeu aos pedidos de comentários da CNN.

Judd, que morreu em 1994, era muito seletivo quanto a quem tinha permissão para fabricar e transportar seus projetos, prestando especial atenção à qualidade dos materiais utilizados. Apenas algumas galerias e lojas - como a loja MoMA Design e a galeria Salon 94, ambas em Nova York - estão autorizadas a vender seus móveis.

# Os desafios para padronizar tecnologias e patentes no Brasil

CANAL

É consenso global que o desenvolvimento tecnológico é fator determinante para o sucesso de uma nação. Ao mesmo tempo, sabe-se que a criação de novas tecnologias exige volumosos investimentos de recursos financeiros e humanos. Por isso, tendo em vista o interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País, a Constituição da República prevê que o inventor tem o direito fundamental a explorar com exclusividade sua invenção, podendo cobrar para que terceiros possam usá-la. Esse direito exclusivo de exploração comercial da invenção é intitulado de "Patente", e depende de registro perante o **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**).

Ocorre que, em um mundo cada vez mais conectado, e que se depara com avanços tecnológicos ágeis (a exemplo do 5G, da Inteligência Artificial e dos carros elétricos e autônomos), a padronização de tecnologias vem se tornando necessária e desejada. Nesse sentido, o Direito no Brasil e no mundo enfrenta dificuldades para acompanhar a velocidade das transformações técnicas atuais.

Em certos campos da tecnologia, é socialmente desejável e economicamente eficiente a padronização. Por isso, agentes econômicos, governos e associações determinam padronizações técnicas e tecnológicas a serem observadas no mercado. É o caso, por exemplo, da tecnologia 5G: embora haja mais de uma possível tecnologia e infraestrutura de te-

lecomunicações que forneça o 5G, seria caro e disfuncional contar com mais de uma tecnologia no mesmo mercado.

Quando uma tecnologia patenteada é adotada como padrão, é preciso garantir que o inventor seja devidamente remunerado ao mesmo tempo em que os competidores não sejam privados de ingressar no mercado. É necessário, ainda, analisar como o Brasil vem se inserindo neste importante debate.

Tem cabido aos Tribunais e ao CADE decidir sobre as regras que regem as patentes essenciais - SEP, em inglês. A menos que haja uma reação do Legislativo, a definição desta questão que determinará os rumos do desenvolvimento tecnológico e econômico do Brasil permanecerá nas mãos de juízes, que embora essenciais no desenvolvimento de uma nação, não são os profissionais ideais do ponto de vista técnico para liderar um assunto essencialmente técnico. Por isso é tão importante que as empresas afetadas por essa política pública em relação ao SEP tomem a iniciativa de liderar o debate no Brasil.

. Por: Gabriel Di Blasi, sócio fundador do Di Blasi, Parente & Associados e membro da Comissão Especial do 5G, Padrões Técnicos e **Inovação** Tecnológica da OAB/RJ; Pedro Campos é advogado especialista em **Propriedade** Intelectual do Di Blasi, Parente & Associados.

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**  
3

**Propriedade Intelectual**  
5

**Inovação**  
5

**Marco regulatório | INPI**  
5